



A REVOLUÇÃO E A RUA DOS RETROZEIROS

Amanheceu, no domingo, para Lisboa um desses dias calamitosos que atravessam a historia circundados d'um grande clarão sinistro e ficam impressos na memoria dos povos como uma legenda de destruição e de morte! A rua dos Retrozeiros, a pacifica, a singella, a pregoeira dos bons costumes portuguezes, deitou para trás o barrete d'algodão e empunhando o sagrado chifão das revoltas populares bradou ás armas tres vezes! Do quartel do Carmo desceu a trote uma patrulha: a colera da baixa condensava-se, referendo, sobre a cabeça de nós todos, e a aza negra da sedição ensaiava o vôo! Era o momento supremo em que sómente existem, contra os ímpetos indomaveis da alma popular, dois poderes efficazes — Deus e a policia!

Mas por que se allucinava a rua dos Retrozeiros? que esplendida alvorada ou que relampago sinistro lhe illuminava a frente? O que pretendia ella? Destronar a realza, agrilhoar o vicio, reivindicar os fóros populares? O que sentia na consciencia? que novo fio de luz — ou de retroz — se lhe infiltrava n'alma?

Os jornaes d'hontem e d'hoje, todas as folhas noticiosas se tem occupado do caso.

Um sr. retrozeiro ousou quebrar o pacto que formara com os seus collegas, de não abrir o estabelecimento aos domingos!

A boa fé da baixa teve pois, ao acordar de antes d'hontem, uma surpresa terrivel, e na sua indignação extrema chegou a atirar com moedas de 5 réis

e diversos residuos, ás faces d'aquelle que ousou faltar á fé jurada! Detraz do seu balcão, aberto em flor, o retrozeiro convertido reclamou o auxilio dos poderes constituídos e a lei representada no sr. regedor respectivo interpoz-se entre a indignação popular e as franquias commerciaes do sr. negociante. Depois de grandes esforços o collo da sedição foi abtido.

Na pugna não ficou morto nenhum caixeiro, felizmente para nós e infelizmente para a gloria d'elles.

Nunca o mais lucido vidente ousou prevêr retroz guardado para tão altos destinos, e ninguém jámais ousou pensar que nós um dia lhe devessemos duar cousas, tão altamente diversas nos seus designios, — as coifas e a revolução!

A Lanterna Magica dar-se-hia os ares de uma folha séria se ousasse metter-se do permeio entre os srs. Silvas e os srs. Fernandes, — suppondo que todos os illustres srs. retrozeiros se chamam assim, — a fim de lhes aconselhar muita prudencia, no meio da grave crise que o seu arruamento atravessa; mas ousa formular a comparação de que a rua dos Retrozeiros, em revolução, é similhante a Robespierre de mite-nes de retroz!



ECCOS

O Figaro diz, no seu primeiro numero, uma coisa com muitissimo espirito É a seguinte:

- O que é a aveleira?
- É o «arbusto» das avêlas.



A linguagem dos jornaes ministeriaes a respeito da *Discussão*, folha opposicionista, é cheia de salamaleks, de cortezias, de louvores e de osculos.

Isto, em relação a uma folha dissidente, dá logar a quo se estabeleça que os elogios e as venias da *Revolução de Setembro*, da *Crença Liberal* e do *Diário Illustrado* não são mais do que — o beijo de Judas.

No n.º 6 do *Instituto* encontramos os seguintes versos a Julia:

Quantos de mim não tem igual promessa
E a quanto *dicto* o mesmo não terás?

D'onde se vê que essas duas mariposas, não saem do vulgar! A primeira, a mariposa masculina, não sabe orthographia; a segunda, pela sua volubilidade, parece-nos muito suspeita.

A poesia lyrica devia escolher assumptos mais ethereos, e tratat-os melhor, isto é — com mais grammatica.

Transcrevemos da *Discussão*:

«O cavallo corredor *Dancaster*, que ganhou o primeiro premio das celebres corridas *Alexandra Plate*, de Ascot, foi vendido por libras 10,000 logo em seguida, e pouco depois por 12,000. Para os nossos alliados de *d'outre Manche* um bom cavallo é como para «nós outros» uma botina elegante.

De modo que a redacção da *Discussão* prefere uma botina elegante a um bom cavallo! Querem saber os leitores porque?

—Porque santos de casa não fazem milagres.

Corre, dizem-nos, pelos tribunaes militares, um processo introssantissimo. Alguns sargentos-aspirantes, no intuito de experimentarem forças, e de conhecerem o valor muscular de que dispunham, não tendo á mão um instrumento apropriado para essas experiencias, lançaram-se sobre a pallinha das cadeiras, e furaram-n'as a socco.

O conselho da escola do exercito tomou nota do facto, e recolheu as cadeiras e os bancos arrombados, juntando-os ao processo. Não se sabe se recolheu também a palha.

Foi preso no theatro de Evora, quando ultimamente ali esteve a companhia de D. Maria II, um individuo, por ter roubado o lenço a outro. Nessa noite ia á scena a *Mozgalinha de Valflores*.

Levado á presença da auctoridade confessoral que tinha practicado aquelle acto — de caso pensado.

Já é!



A policia da cidade que, quando não dorme namora e quando não faz qualquer d'estas cousas anda sempre em procura da *morte ou gloria*, teve hontem noticia de que podia encontrar a realisação dos seus desejos na rua dos Retrozeiros e correu lá armada em guerra. A policia desembainhou espadas e terçados e prin-

cipiou em altos brados a chamar pela referida *morte ou gloria*, mas, como ella não acudisse a este brado, para não perder tempo foi sempre dando algumas pranchadas na sedição no fim do que, conduzidos alguns dos mais terriveis revolucionarios ao calabouço, foi para casa dormir a sesta.



O governo entretem-se agora em fazer epigramas.

Por decreto de 8 do corrente, Angola e Castello Branco tem de proceder no mesmo dia á eleição de deputados.

Achamos n'este acto uma intenção toda preta.



O *Figaro* appareceu, em fim, mas por um instante. Nós avistámo-lo hontem nas ruas da cidade, mas não tivemos a honra de receber a sua visita.

Não crêmos que o *Figaro* seja um passador de cantellas, envolto no manto de um paladino; por isso a *Lanterna Magica* em vez de lhe offerecer o logar devido a qualquer cambista não terá duvida em o receber com a consideração que se deve a um cavalleiro brioso que traz, para as luctas da imprensa, um juizo lucido, um estilete afiado e um braço firme.

Querido *Figaro*, até breve, sim?



Grande milagre!

A Senhora do Sameiro, uma monstruosidade de marmore nacional existente nas visinhanças de Braga, acaba de fortalecer as devoções dos fieis, por meio de um milagre.

Eis o caso:

Uma d'estas manhãs choveu do ceu, sobre a dita santa, uma infinidade de rosas brancas.

Os judeus do bom Jesus ficaram aterrados; o clero tomou nota do successo; tem-o narrado no pulpito e no confessionario e as offertas á Santa promettem augmentar indefinidamente.

Verificado o caso talvez se entre no conhecimento de que as rosas brancas — eram simplesmente umas flores.



Scena cheia de gravidade e de compunção: o sr. marquez d'Avila assistindo ha dias a uma sessão da sociedade dos architectos portuguezes. Os monumentos gothicos, as lapides, os capiteis jonicos, os tumulos romanos, os baixos relevos bysantinos, tudo quadrava perfeitamente á magestosa attitude do chefe supremo... do partido avilista.

Era um dia de grande calor. Das frentes escorria o suor, e os lenços humedeciam-se amiudadas vezes limpando as magestaticas convexidades do pescoço. O sr. marquez d'Avila não se comteve, levantou um braço cruel para o seu involucro, e dizendo intimamente, no fundo da sua alma:

Tu vaes deixar-me sem talvez que o pranto

desenrolou-o, pendurando-o n'um capitel manuelino que, por acaso, ali estava.

A alma do sr. Possidonio teve um sobresalto de jubilo. O eterno inseparavel do ex-ministro ficava ali tão bem, como o symbolico adorno de Menelau, na extrema vertebra d'um frade.

Quando acabou a sessão, o sr. Possidonio conduziu o sr. marquez, á traição, até á porta, enviou-lhe muito saudar, e foi para casa escrever uma nova carta ao publico, dando-lhe parte de que o muzeu archeologico do Carmo — tinha feito uma importante aquisição.

Mais uma cousa do sr. marquez d'Avila que fica pertencendo á historia!



Ah! não quiseram dar á *Lanterna Magica* a gloria de figurar na appetecida secção *Ecco dos jornaes!* Uma terrivel conspiração!

Apparece a *Gazeta do Dia* e incorporam-n'a logo! Vem depois o *Modesto*, e apossam-se d'elle. Surge a *Discussão*, e não a fazem esperar um momento. Manifesta-se o *Figaro*, e dão-lhe logo um logar importante! A *Lanterna Magica*, porém, como é um jornal lido, não precisa d'essa pequena reclama. Se a quizer que a pague!

O *Jornal da Noite* fez uma excepção á regra, por duas vezes. Os nossos emoras!

Quanto ao *Diário de Noticias*, *pharol que alumia*, como se denomina sempre que pôde, esse tem pela *Lanterna Magica* uma tal sympathia — que a commoção lhe tira a falla.

Feliz compensação!

Emquanto o *Diário de Noticias* emudece — a folha do sr. Vaz Preto escreve pelos cotovellos.



EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos assignantes, das irregularidades que tem havido na remessa do nosso jornal. Tendo augmentado repentinamente o expediente, não tem sido possivel regularisal-o com a brevidade que desejavamos.

Domingo passado quando se fazia a tiragem rebentou inexpectadamente uma peça da machina lithographica, impossibilitando-nos por 24 horas de continuar com o trabalho. Tivemos á nossa disposição apenas 200 exemplares que foram distribuidos no domingo mesmo.

O resto da edição será entregue amanhã aos srs. assignantes.

ESPECTACULOS

CASINO LISBONENSE.—Empresa França & C.^a—Grande exposição de 162 figuras de cera divididas em 25 quadros.—Todos os dias das 11 da manhã até ás 11 da noite.

Entrada 200 réis, ás quintas-feiras 300 réis. Previne-se o publico que só estará aberto até ao dia 18 do corrente.

ACTUALIDADES, por **Bordallo Pinheiro**

A REVOLUÇÃO E A RUA DOS RETROZEIROS

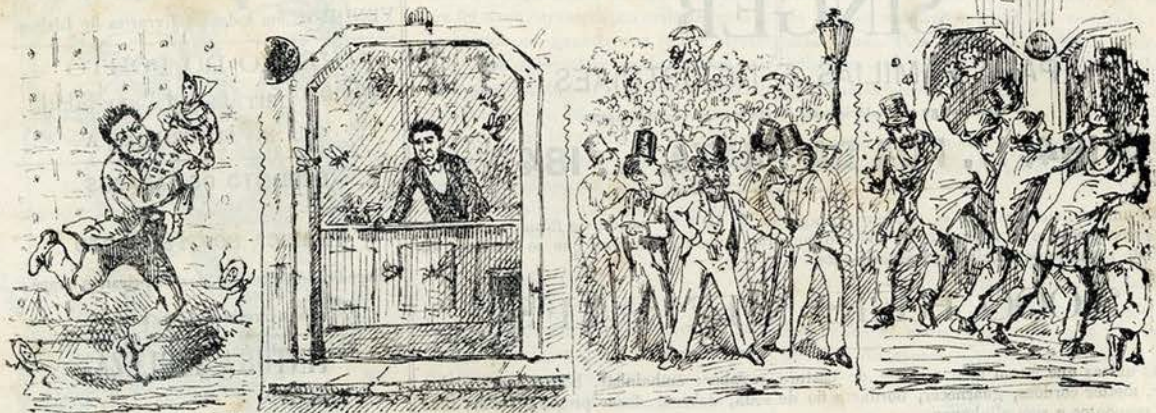


O sr. Basto Retrós e C.^a conversa com os seus botões e tem uma ideia velhaca.

Promover a propaganda do descanso ao domingo, animando os caixeiros.

Elles adoraram-no e elle sorriu para o segundo sentido que tinha atrás das costas.

Realizou-se a coisa. 1.^a Aspecto da rua dos Retrozeiros, ao domingo.



Pula de contente abraçado á velha-queta da ideia saloia.

E abre a lojinha pondo-se á espera que as moscas uzem de retroz.

Os seduzidos desesperam-se.

Terriveis consequencias... Um chim-frim!



2.^a aspecto da rua dos Retrozeiros. Barão do Zezere e a sua gente, segundo o costume, distribue peixe espada a rodo, e

os caixeiros conseguem ter o domingo divertido

e livre!

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos **ultimos modelos de Paris**, grande e variado sortimento para **senhoras e crianças**, de **2:000 a 10:000 réis**.
Arranjam-se todos os **chapeus antigos á moda**. Ha todos os preparos precisos para chapeus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de **criança e enxovaes** completos para **noivas**, á vista dos **ultimos figurinos**, tudo muito barato, com **perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto**.
Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.º, RUA DA PRATA, 1.º, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que quaesquer pessoas, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer aperfeçoadas**.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.º - RUA DA PRATA - 184, 1.º

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL
AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO
10:000 garrafas, 1.ª qualidade
RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS
da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 128, Lisboa

TINTURA INGLEZA

de

HERRINGS & C.ª

Torna rapidamente os cabellos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga côr.

Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabello toma a côr desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.